

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA  
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND – FATAL JUSTEZA  
16 e 18 de Fevereiro de 2022

# EASTER PARADE / 1948

*(Quando Danço Contigo)*

um filme de Charles Walters

**Realização:** Charles Walters / **Argumento:** Sidney Sheldon, Frances Goodrich e Albert Alton / **Coreografias:** Robert Alton / **Direcção Artística:** Cedric Gibbons e Jack Martin Smith / **Guarda-Roupa:** Irene, Valles / **Direcção Musical:** Johnny Green / **Orquestração:** Conrad Salinger, Van Cleave, Leo Arnaud / **Arranjos vocais:** Robert Tucker / **Fotografia:** Harry Stradling / **Montagem:** Albert Akst / **Canções:** "Happy Easter", "Drum Crazy", "It Only Happens When I Dance with You", "Everybody's Doin'it", "I Want to Go Back to Michigan", "Beautiful Faces Need Beautiful Clothes", "A Fella with an Umbrella", "I Love a Piano", "Snooky Ookums", "Ragtime Violin", "When the Midnight Choo Choo Leaves for Alabam", "Shakin' the Blues Away", "Steppin' out with My Baby", "A Couple of Swells", "The Girl on the Magazine Cover", "Better Luck Next Time", "Easter Parade", "At the Devil's Ball", "This Is the Life", "Along Came Ruth", "Call Me Up Some Rainy Afternoon", Música e Letras: Irving Berlin / **Intérpretes:** Judy Garland (Hannah Brown), Fred Astaire (Don Hewes), Peter Lawford (Jonathan "Johnny" Harrow III), Ann Miler (Nadine Rale), Jules Munshin (François, chefe de mesa), Clinton Sundberg (Mike, empregado do bar), Richard Beavers (Cantor), Jeni LeGon (Criada de Nadine), Dick Simmons (Al), Jimmy Bates (Garoto na loja de brinquedos), Jimmy Dodd (Motorista de Táxi), Robert Emmett O'Connor (Polícia), Wilson Wood (Marty, o pianista), Lynn e Jean Romer, Elaine Sterling, Lola Albright, Pat Walker, Pat Vaniver, Marjorie Jackson, Gail Langford,, Shirley Ballard, Joi Lansing e Ruth Hall (as "cover girls").

**Produção:** Arthur Freed para a Metro-Goldwyn-Mayer / **Produtor Associado:** Roger Edens / **Cópia:** dcp, Technicolor, legendado eletronicamente em português, 103 minutos / **Estreia Mundial:** 1 de Junho de 1948 / **Estreia em Portugal:** Cinema S. Luís, a 18 de Outubro de 1949.

"Miss Brown, what idiot ever told you you could dance?"  
"You did!"

Do diálogo de Astaire e Garland em **Easter Parade**.

---

Terá havido em toda a história da MGM algum filme com mais acidentes por metro quadrado do que **Easter Parade**? Tenho as minhas dúvidas. E o mais impressionante é como o filme pode ser obra brilhante que é, mesmo depois dos enxertos sucessivos que sofreu.

Com a intenção de capitalizar o sucesso de **The Pirate**, Arthur Freed propunha-se produzir mais "um Minnelli", de novo com o par Gene Kelly-Judy Garland, secundados por Cyd Charisse. Desse projecto inicial só Judy Garland "sobreviveu". Vejamos porquê.

Em primeiro lugar Arthur Freed teve de capitular perante a avisada opinião dos psiquiatras de Minnelli e de Garland. No dizer de Freed, "they were on the complete outs" e os médicos tinham desaconselhado vivamente que trabalhassem juntos. Fiando-se na sua intuição, Freed confiou a realização a Charles Walters, um homem que ele mesmo trouxera para Hollywood, para colaborar com Gene Kelly nas coreografias dos seus filmes. Além do mais, Walters acabara de passar à realização, com **Good News**, que se provou ser um sucesso financeiro (Walters dixit: "It made nothing but money!").

Perdera-se um Minnelli, mas estava garantido um filme Kelly-Garland. Começaram os ensaios e à boca das filmagens, Kelly parte um tornozelo. Em desespero de causa, Freed virou-se para Astaire. O papel não era para ele e a diferença de idades entre o bailarino e Judy Garland era muito sensível, mas com alguma persuasão – tanto mais que Astaire tinha decidido retirar-se do cinema depois de **Blue Skies**, em 1946 – o "velho Fred" acabou por aceitar. Com 48 anos, depois de uma paragem de dois anos, Astaire regressou e foi brilhante como sempre. Ou melhor, foi genial como sempre.

Mas houve mais pernas partidas. Concretamente, uma das duas de Cyd Charisse: estremeço só de pensar que isso pudesse ter acontecido. Com o mal dela pôde Ann Miler bem: a actriz andava atrás de uma oportunidade para entrar na MGM e a necessidade deles, foi o "abre-te Sésamo" dela. E eu tenho de reconhecer que ela é particular e pertinentemente enfática na criação da rival de Garland, sendo demolidor o seu "Shaking the Blues Away".

Tantas mudanças na equipa técnica e no elenco, acabariam por dar a **Easter Parade** uma aura polémica (gentilmente polémica, apesar de tudo), consubstanciada em dois eixos distintos. Primo: quando Fred ainda pensava em Minnelli para a realização, as coreografias tinham sido entregues a Robert Alton. Sucede que Alton já era um nome na altura em que Walters apareceu na Broadway e dava-se o caso de ter sido Alton a dar a Walters uma "chance" como "chorus boy". Ora, no momento em que Minnelli abandonou o barco e Freed passou a liderança para Walters, isso levantou susceptibilidades "hierárquicas" e os correspondentes azedumes. Consta que foi muito "duro", mas que o profissionalismo acabou por triunfar.

Secondo: quando Astaire entrou na "festa", já Alton e Kelly tinham concebido e coreografado grande parte dos números. Trata-se de saber, e a questão não é despicienda, se os partidários de Kelly têm razão quando afirmam que a marca dele tutela os números musicais, ou se têm razão os defensores de Astaire quando dizem que o seu estilo inconfundível toma conta do filme e dos "production numbers" independentemente da sua concepção prévia. Os testemunhos são contraditórios. Gene Kelly afirma que os números já estavam coreografados e que a sua concepção prevaleceu, limitando-se Astaire a ajustá-los ao seu estilo. E dá como exemplos o número dos brinquedos e a dança de Astaire com Judy em "We're a Couple of Swells": "I think pretty much most everything was what it was but not the actual steps themselves", garante Kelly, reconhecendo, todavia, que Astaire, mesmo no pouco tempo que dispôs, "put his own style on that". Diferente parecer é o de Jack Martin Smith, o director artístico, que sustenta a inexistência de qualquer coreografia de Kelly: "E na verdade, Fred, como toda a gente sabe, trabalha os seus próprios números muito, muito a fundo". O desempate cabe a Walters, o realizador. Segundo ele, as grandes alterações foram feitas ao nível do argumento, repensado em função de Astaire, mas os números já coreografados por Alton e por Kelly sofreram poucas alterações, apenas se acrescentando – o que Kelly confirma – as danças de Astaire com Ann Miller.

Ora, o que (também) é fascinante em **Easter Parade** é o jogo de reconhecimentos que possibilita. Para quem senão para Minnelli se pensou nos desfiles de vaidades das Easter Parade, com a girândola de cores (os amarelos e azuis) ou no desfile das "cover girls" (os vermelhos do leque e do vestido de Ann Miller quando irrompe da capa do "Harpers

Bazaar"): para quem senão para Cyd Charisse se combinou a blusa negra e a saia amarela do número de Ann Miller nas Follies; para quem senão para Gene Kelly, pirata e "clown", se idealizou um número como "A Couple of Swells". Feito o balanço, a única certeza é que Minnelli é insubstituível. Sem ele, **Easter Parade** pode ser um belíssimo backstage, mas é inócuo, sem a força do universo pessoal que lhe daria o onirismo e a ilusão dos filmes de Minnelli.

Quanto à troca de Charisse por Miller ou de Kelly por Astaire, a máxima de Lavoisier é que manda: "nada se perde, nada se ganha, tudo se transforma."

Astaire é prodigioso e, além do mais, ser pigmaleónico é coisa que lhe estava na massa do sangue. Judy Garland, de uma Easter Parade a outra Easter Parade, leva ao ultralimite a sua capacidade de metamorfose: pergunto-me como é que o mesmo corpo pode saltar de uma "chorus routine" como "Everybody's Doin' It" para a mecânica de um número como "When the Midnight Choo-Choo..." e depois para a superior e civilizada elegância do desfile final.

Ann Miner? Já disse, é demolidora: mas também sensual e envolvente como em "I Only Happens when I dance with You". Uma palavra para Jules Munshin, o chefe de mesa do restaurante de luxo: são antológicas duas das suas réplicas depois das frustradas refeições. "Come again soon" e "Bring your friends".

M.S. Fonseca